

Questionários de análise sobre parques de bairro de Santa Maria, RS

Alice Rodrigues Lautert

Universidade Federal de Santa Maria – Brasil
alicelautert@gmail.com

Luis Guilherme Aita Pippi

Universidade Federal de Santa Maria – Brasil
guipippi3@gmail.com

ABSTRACT

This article shows the analysis methodology of four Neighborhood Parks in the city of Santa Maria, RS. A questionnaire was published online, sent through social networks to discover the preference and use of these public spaces. The four parks chosen were Itaimbé Park, Medianeira Park, CACISM Park and Jockey Club Park. Through the results, it can realize the most used parks by the population and what activities they do there. It was also noted the positives and negatives of each space, according to the users' perception. The methodology was tested as an exercise, but it was valid to see if there were deficiencies in the method, as well as its effectiveness.

Keywords: Neighborhood park; urban landscape; analysis methodology.

1. INTRODUÇÃO

Localizada no centro do estado do Rio Grande do Sul, Santa Maria é considerada uma cidade de tamanho médio devido aos seus 261.031 habitantes (IBGE, 2010). Conhecida por suas várias instituições de ensino superior, é tida como uma das principais cidades universitárias do interior do estado. A cidade se desenvolveu ao longo do eixo leste-oeste, tendo uma cadeia montanhosa ao norte que limita o seu crescimento. Dentro do seu Sistema de Espaços Livres Públicos, podem ser identificados parques de pequeno e médio porte que são utilizados em diferentes escalas pela população santa-mariense. Esse trabalho apresenta um exercício desenvolvido para a disciplina Análise da Paisagem e Usos Antrópicos da Paisagem Urbana do Programa de Pós-Graduação em Arquitetura, Urbanismo e Paisagismo (PPGAUP) da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM), que visa testar uma metodologia de análise sobre a preferência e usos dos Parques de Bairro de Santa Maria.

2. REVISÃO DE LITERATURA

Parques são espaços livres de recreação e circulação, cuja área é destinada ao lazer e usos recreacionais intensivos e extensivos, sendo alguns deles áreas protegidas por leis específicas (PAIVA, 2008). Os parques contribuem com a vitalidade urbana, pois providenciam opções de lazer e diversão acessíveis à população e proporcionam oportunidades de contato com a natureza. Compreender sobre as preferências e usos desses espaços é relevante para auxiliar nas questões referentes a estudo e análise da paisagem urbana, bem como de seu potencial e contexto em que estão inseridos.

A fim de auxiliar nessa compreensão, a aplicação sistêmica de métodos de abordagem é utilizada para captar a essência e o dinamismo dos espaços livres públicos, buscando registrar informações

necessárias para traçar o perfil da área e de seus usuários (PIPI, 2014; SOMMER; SOMMER, 2002; ZEISEL, 2006). Um dos métodos é a realização de questionários, cujos resultados podem providenciar dados concretos ao invés de suposições sobre o que ocorre na realidade (GEHL; SVARRE, 2013). Esses dados são a tradução aproximada dos fatos que ocorrem nos espaços livres. As respostas fornecidas pelos usuários ajudam o pesquisador a traçar o perfil do espaço livre em questão e facilitam a leitura do lugar. Sabe-se que tal leitura é feita de forma simples e objetiva pelos sentidos humanos, como o ver, ouvir, tocar e cheirar (CARMONA et al., 2010). Já Castello (2007) destaca que, para que tal percepção se desenvolva, é necessária a presença de estímulos das mais diversas origens, que despertam relações entre o ambiente e o usuário. Quanto mais profundas forem as relações, mais ligado o usuário estará com o espaço e respostas mais apuradas serão dadas aos questionamentos feitos pelos métodos de pesquisa.

Quando há identificação do cidadão com o lugar, eles se tornam automaticamente mais responsáveis pelo espaço (HERTZBERGER, 1999), o que acaba fortalecendo a percepção da cidade como sua. Dessa forma, os métodos de análise são de relevante contribuição, visto que buscam mensurar a satisfação, identificação e bem-estar dos cidadãos sobre a área em questão, nesse caso, os parques de bairro de Santa Maria. Os resultados auxiliam na formação de um panorama geral sobre a felicidade de seus ocupantes em relação a esses espaços livres públicos, os quais podem fornecer futuramente diretrizes para o setor de planejamento a fim de colaborar com a sustentabilidade urbana.

3. METODOLOGIA

A metodologia utilizada foi quali-quantitativa, pela realização de questionários através dos Formulários Google, disponibilizados de maneira *online* e divulgados pelas redes sociais. Foram realizadas perguntas abertas e fechadas a respeito dos parques de bairro de Santa Maria. Na introdução do questionário, foram explicadas as categorias de parque segundo as arquitetas e paisagistas Rosa Grena Kliass e Miranda Magnolli (2006): parque de vizinhança, parque de bairro, parque setorial e parque metropolitano, conforme seu tamanho e raio de atendimento.

O questionário foi organizado com base em modelos de levantamento de dados com interação com os usuários, a partir de trabalhos já realizados pelo Grupo de Pesquisa QUAPÁ-SEL, Núcleo Santa Maria, do Laboratório de Paisagismo (PARQ) do Curso de Arquitetura e Urbanismo da UFSM, dos quais os autores desse artigo fazem parte. Segundo Pippi et al. (2015), a pesquisa de opinião através de uma abordagem quali-quantitativa, com perguntas fechadas e abertas, fornece o registro de informações necessárias para a compreensão da dinâmica de uso do espaço. Os métodos de análise do espaço público podem consistir em diversas ferramentas, como aplicar questionários, contabilizar usuários, mapear, registrar trajetos, manter um diário, sendo que todas elas são desenvolvidas com o objetivo de melhorar as condições nas cidades, através da coleta de informações que qualifiquem o trabalho de criar cidades para pessoas (GEHL; SVARRE, 2013).

A pesquisa tinha caráter anônimo, porém no início o questionado fornecia informações para traçar o perfil dos resultados, como gênero sexual, faixa etária e bairro em que residia na cidade. Na sequência, foram apresentados os quatro parques de bairro em questão: Parque ITAIMBÉ (Bairro Centro), Parque da MEDIANEIRA (Bairro N. Sra. Medianeira), Parque CACISM (Bairro Nonoi) e Parque do JOCKEY CLUB (Bairro Juscelino Kubitschek). Entre eles, o usuário deveria enumerar em ordem de preferência os parques, sendo 1 o de menor preferência e 4 o de maior preferência. Também era possível marcar os

parques que não eram do conhecimento do questionado, conforme apresentam as **Figuras 1 e 2**:

Figura 1. Ilustração dos quatro parques de bairro no questionário.

Parques de Bairro de Santa Maria - RS



Fonte: Elaborado pelos autores, 2018.

Figura 2. Enumeração dos parques em ordem de preferência pelo usuário.

Sobre os parques de tamanho médio (chamados também de “parques de bairro”) de Santa Maria, enumere-os de 1 a 4 conforme sua preferência, sendo 1 o de menor preferência e 4 o de maior preferência.

	Parque ITAIMBÉ (Bairro Centro)	Parque da MEDIANEIRA (Bairro N. Sra. Medianeira)	Parque CACISM (Bairro Nonoai)	Parque do JOCKEY CLUB (Bairro Juscelino Kubitschek)
1 - menor preferência	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
2	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
3	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
4 - maior preferência	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Não conheço	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>

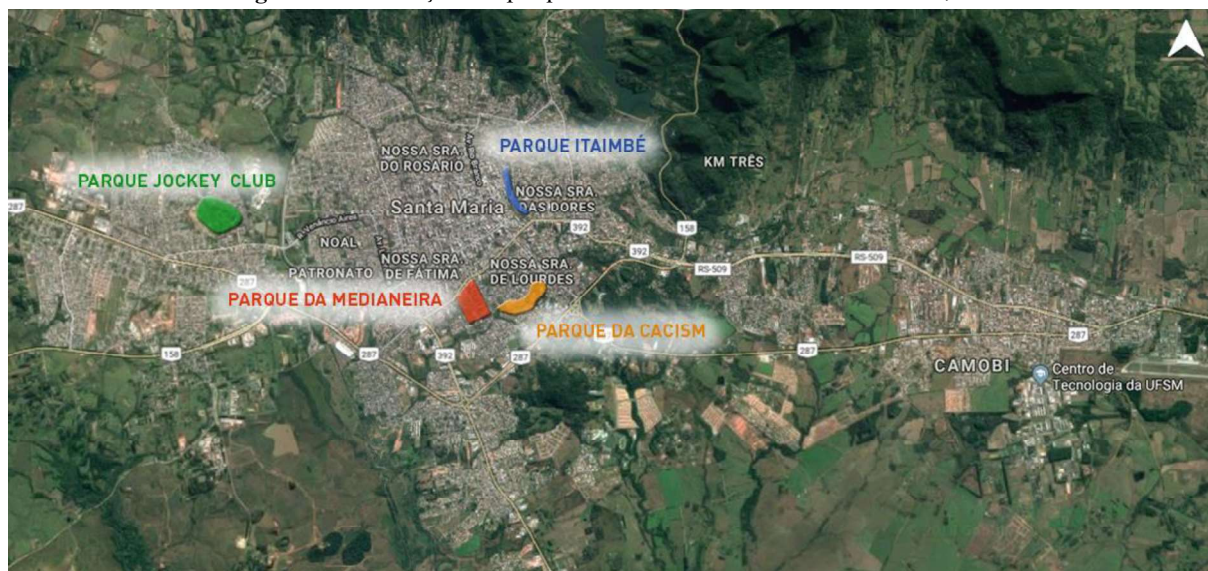
A respeito do parque escolhido como o de maior preferência, responda os questionamentos a seguir:

Fonte: Elaborado pelos autores, 2018.

Sobre o parque de maior preferência, o usuário deveria responder o motivo da escolha e quais atividades realizava nele. Da mesma forma, caso não utilizasse nenhum parque, explicar o porquê. Em seguida, foram questionados os 3 principais motivos que levavam a frequentar o parque de maior preferência, sendo que eram listados alguns aspectos para orientar a resposta, como segurança, proximidade da residência, prática de exercícios físicos, entre outros. O período de utilização também foi questionado, se pela manhã, à tarde ou à noite, assim como se o usuário frequentava mais o parque nos dias de semana ou/e nos fins de semana, destacando que uma opção não excluía a outra.

Por fim, era possível citar um aspecto positivo do parque de maior preferência e também uma sugestão de algo que poderia ser melhorado em seu espaço. O questionário foi lançado em 18 de abril de 2018 e ficou disponível para respostas por um mês, finalizando assim o período determinado de análise. Os parques citados estão localizados em diferentes bairros da cidade de Santa Maria, conforme demonstra a **Figura 3**.

Figura 3. Localização dos parques de bairro na cidade de Santa Maria, RS.



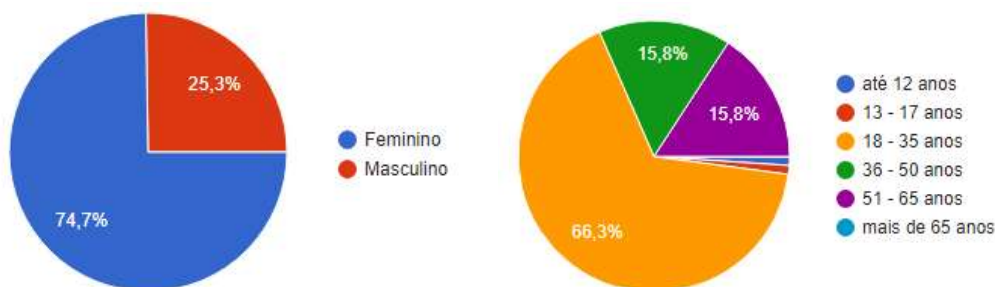
Fonte: Adaptado de Google Maps, 2018.

As informações obtidas foram analisadas através do método Nuvem de Palavras, que agrupa os termos citados e os organiza de forma gráfica em função de sua frequência (CAMARGO; JUSTO, 2013). Essa análise vocabular possui um sistema simples, porém graficamente eficiente e prático, visto que identifica as palavras-chave de forma rápida e clara para reflexão. Nesse artigo, as nuvens foram geradas pelo *software* disponibilizado no site *WordItOut* (www.worditout.com) e organizadas pelos autores conforme os parques de bairro questionados.

4. RESULTADOS

Ao todo, foram obtidas 95 respostas sobre os parques de bairro de Santa Maria. Conforme mostra a **Figura 4**, a amostragem representa em sua maioria jovens adultas do sexo feminino (entre 18 e 35 anos), seguida por indivíduos de 36 a 50 anos e 51 a 65 anos (15,8% de cada faixa etária). Já a **Figura 5** revela que a maior parte do público reside no bairro Centro, logo após surge o bairro Camobi como o segundo mais citado e demais bairros em menor representatividade na sequência.

Figura 4. Perfil dos questionados: gênero sexual e faixa etária.



Fonte: Elaborado pelos autores, 2018.

Figura 5. Bairros de Santa Maria citados no questionário.

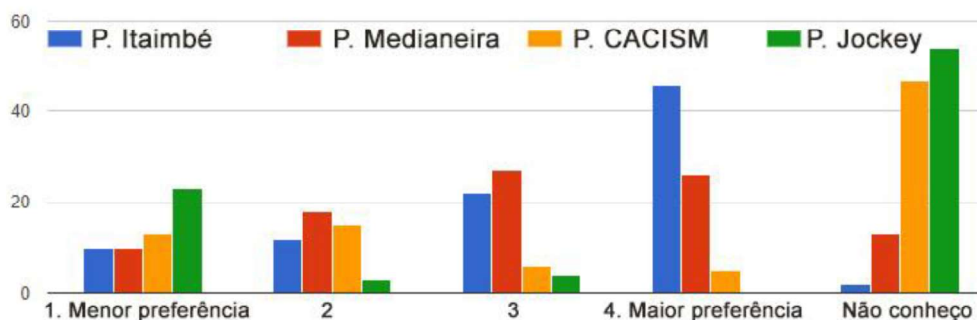


Fonte: Elaborado pelos autores, 2018.

A pergunta principal do questionário buscava compreender a preferência dos usuários entre os quatro parques apresentados. Conforme ilustra a **Figura 6**, o resultado mostra que o Parque Itaimbé foi o de maior preferência, seguido pelo Parque da Medianeira, porém revela também que grande parte do público não conhecia alguns dos parques citados, sendo o Parque do Jockey Club o menos familiar de todos.

Figura 6. Resultado da preferência do público entre os quatro parques de bairro.

Sobre os parques de tamanho médio (chamados também de “parques de bairro”) de Santa Maria, enumere-os de 1 a 4 conforme sua preferência, sendo 1 o de menor preferência e 4 o de maior preferência.

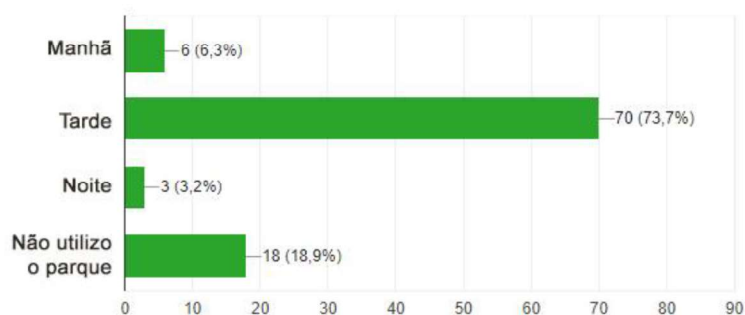


Fonte: Elaborado pelos autores, 2018.

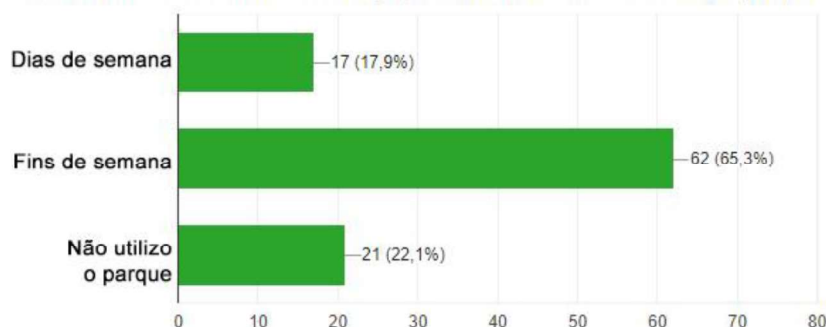
O Parque CACISM demonstra pouca preferência e também grande desconhecimento da população, possivelmente devido à sua localização em vias não tão principais e bairro afastado do centro. Em sua maioria, o público prefere ir aos parques de bairro durante à tarde e em finais de semana, segundo as **Figuras 7 e 8**.

Figura 7 e 8. Período de frequência durante o dia (7) e na semana (8).

Quanto ao período do dia, quando você costuma ir ao parque?



Quanto aos dias da semana, quando você costuma ir ao parque?

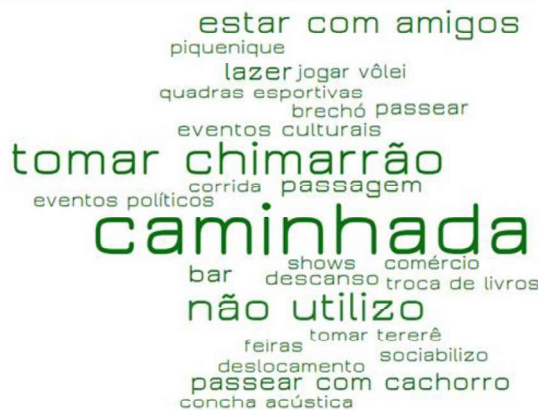
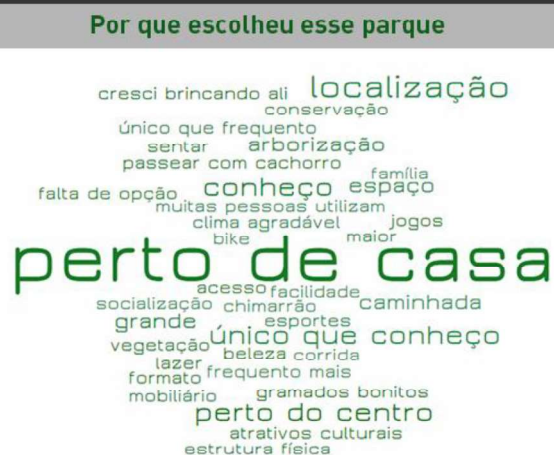


Fonte: Elaborado pelos autores, 2018.

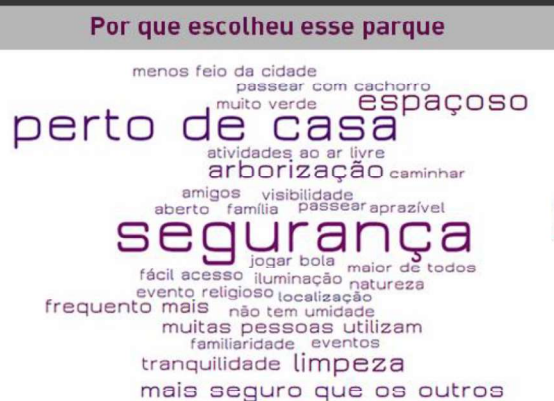
Perguntando especificamente sobre o parque de bairro de maior preferência, o questionário trouxe mais dados sobre o Parque Itaimbé e Parque da Medianeira, sendo os dois mais populares na pesquisa. Assim, pode-se perceber o motivo da escolha de cada um deles pelos seus usuários e as atividades que são realizadas, conforme demonstram as **Figuras 8 e 9**. Sobre o Parque Itaimbé, um dos usuário destacou que sua relação com o parque existente desde a infância: “cresci brincando muito nele, era um ambiente muito ‘família’, com espaço pra jogos, bike, e um bom chimarrão.” Outro revelou que utiliza o parque apenas como “atalho”, devido à sua posição linear junto ao centro da cidade.

Figura 8 e 9. Motivo da escolha dos parques e atividades realizadas no Parque Itaimbé e da Medianeira.

Parque Itaimbé (bairro Centro)



Parque da Medianeira (bairro N. S. da Medianeira)



Fonte: Elaborado pelos autores, 2018

Além da localização, um ponto destacado por vários usuários foi a segurança do Parque da Medianeira. A atividade preponderante nesse parque é o hábito gaúcho de tomar chimarrão entre amigos, enfatizando o caráter de um local tranquilo e de atividades mais passivas. Um usuário externou o aspecto reflexivo do parque: “tomo chimarrão e medito sobre minha vida e minhas escolhas”. Por outro lado, o Parque Itaimbé, localizado na região central, é um dos mais conhecidos, mas nem por isso mais frequentados, visto que vários entrevistados afirmaram ser o parque de maior preferência, mas que não o utilizam ativamente.

Ao final do questionário, os usuários puderam citar um aspecto positivo de seu parque escolhido, mas também um aspecto que poderia ser melhorado. No Parque Itaimbé, conforme a **Figura 10**, foi destacada sua localização central e a vegetação exuberante que proporciona sombra. Mas a questão da segurança e da infraestrutura foram trazidas à tona, indicando que a população não está muito contente com a atual situação do parque. Sobre os períodos chuvosos, um usuário relatou problemas de drenagem: “em dias de chuva intensa é praticamente impossível transitar no parque”. Já a **Figura 11** demonstra que no Parque da Medianeira o destaque é para a limpeza, segurança e tranquilidade, porém a infraestrutura como iluminação e bancos poderia ser aprimorada.

Figura 10 e 11. Aspectos positivos e a serem melhorados no Parque Itaimbé e da Medianeira.



Fonte: Elaborado pelos autores, 2018

O Parque CACISM foi escolhido por cerca de 3% dos questionados, por isso não figura entre os resultados principais, mas as respostas enaltecem sua pista de caminhada e academia ao ar livre. Foi caracterizado como um bom local para realizar atividades físicas, porém também com melhorias que poderiam ser feitas na infraestrutura e incremento da arborização. Já o Parque do Jockey Club não foi citado como parque de maior preferência, sendo então identificado como um parque de pouco conhecimento do público atingido pelo questionário.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O exercício realizado para testar a metodologia de análise via questionários se mostrou uma ferramenta interessante devido à sua praticidade de divulgação e organização de resultados após a coleta das informações. As perguntas puderam ser direcionadas de forma objetiva e, no geral, o nível das respostas foi satisfatório.

Em uma avaliação sobre os quatro parques de bairro analisados, pode-se perceber situações

distintas na percepção de cada parque. O quadro geral expresso na **Figura 12** demonstra os aspectos positivos e negativos de cada espaço livre em questão, relatando os pontos mais lembrados pelos usuários. O Parque Itaimbé, mais citado como parque preferido, obteve destaque quanto à sua localização, convívio social e atividades físicas que proporciona, porém a segurança e infraestrutura estão aquém do desejado. Já o Parque da Medianeira, segundo mais lembrado, oferece melhores condições de segurança, limpeza, atividades sociais e também possui boa localização, sendo contudo, sua infraestrutura deficitária. O Parque CACISM está em um bairro residencial em que seus usuários são mais locais, mas não é de grande uso da população em geral, destacando-se pelo espaço que proporciona atividades físicas ao ar livre. Por fim, o Parque do Jockey Club, localizado em um bairro da zona oeste de Santa Maria, foi apontado como um parque pouco conhecido na cidade, ainda que detenha um grande espaço livre de notável potencial paisagístico e de atividades sociais, como o Festival de Balonismo que costumava acontecer na cidade.

Figura 12. Quadro geral de aspectos positivos e negativos dos parques de bairro em análise.



Fonte: Elaborado pelos autores, 2018

Por outro lado, o método demonstrou certa lacuna em relação à sua abrangência, visto que não houve equilíbrio entre os indivíduos do sexo feminino e masculino que responderam o questionário, bem como pouca variação entre as faixas etárias. Por ser um formulário *online*, poucos cidadãos de idade mais avançada, com mais de 65 anos tiveram opinião representada, assim como poucas crianças, que não possuem conta em redes sociais. Nota-se que seria interessante complementar esse estudo como novas metodologias de análise através da observação *in loco*, a fim de fazer um levantamento do perfil dos usuários que frequentam esses espaços públicos. Outra opção poderia ser aplicar o mesmo questionário para outra amostragem de população, dessa vez também *in loco* e comparar as respostas obtidas. Visto que esse trabalho se trata de um exercício para a disciplina Análise da Paisagem e Usos Antrópicos da Paisagem Urbana do PPGAUP da UFSM, com intuito de testar uma metodologia de análise, mostrou-se um teste válido com suas qualidades e também fragilidades, demonstrando que a ferramenta pode ser ainda desenvolvida, explorada e aperfeiçoada para futuros trabalhos de análise dos espaços livres públicos de Santa Maria e demais cidades médias.

Em linhas gerais, pode-se perceber que a população tem sua percepção para compartilhar a respeito dos espaços públicos que frequentam, sendo que às vezes há poucas oportunidades para externar e debater a opinião sobre o cenário urbano. Os parques de bairro de Santa Maria tem suas potencialidades

a explorar, bem como deficiências a serem corrigidas, mas são um interessante atrativo aos cidadãos que desejam desfrutar da vida social em comunidade e nos espaços livres públicos.

REFERÊNCIAS

CAMARGO, B. V.; JUSTO, A. M. **IRAMUTEQ**: um software gratuito para análise de dados textuais. *Temas em Psicologia*. Ribeirão Preto, v. 21, n. 2, dez. 2013.

CARMONA, M. et al. **Public places – urban spaces**: the dimensions of urban design. 2. ed. Oxford: Elsevier, 2010.

CASTELLO, L. **A percepção de lugar**: repensando o conceito de lugar em arquitetura-urbanismo. Porto Alegre: PROPARG-UFRGS, 2007.

GEHL, J.; SVARRE, B. **How to study public life**. Washington D. C.: Island Press, 2013.

HERTZBERGER, H. **Lições de Arquitetura**. 2 ed. São Paulo: Martins Fontes, 1999.

IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Rio Grande do Sul. Cidades. Censo Demográfico. Santa Maria, 2010. Disponível em: <<http://www.cidades.ibge.gov.br/xtras/perfil.php?lang=&codmun=431690&search=rio-grande-do-sul|santa-maria>>. Acesso em: 25 jul. 2018.

KLIASS, R. G.; MAGNOLI, M. M. Áreas verdes de recreação. **Paisagem e Ambiente**, São Paulo, n. 21, p. 245–256, 2006. Disponível em: <<http://www.revistas.usp.br/paam/article/download/40254/43120>>. Acesso em: 11 abr. 2018.

PIPPI, L. G. A. **Social network interaction and behaviors on recreational greenways and their role in enhancing greenway potential**. 2014. Tese (Doutorado em Filosofia) – College of Design, Landscape Architecture, North Carolina State University (NCSU), EUA, 2014.

PIPPI, L. G. A. et al. Utilização de multimétodos de caracterização e análise da paisagem e dos espaços livres intraurbanos de Santa Maria - RS. **Paisagem e Ambiente**: ensaios. São Paulo, n. 36, p. 139-175, 2015. Disponível em: <<http://www.revistas.usp.br/paam/article/view/103858>>. Acesso em: 14 out. 2018.

PAIVA, P. D. de O. **Paisagismo conceitos e aplicações**. Lavras: Editora UFLA, 2008.

SOMMER, R.; SOMMER, B. **A practical guide to behavior research**: Tools and techniques. 5 ed. New York: Oxford University Press, 2002.

ZEISEL, J. **Inquiry by design**: environment/behavior/neuroscience in architecture, interiors, landscape and planning. New York: W.W. Norton & Company, 2006.